

Uma solução que já é de consenso

por Paulo Sotero
de Washington

A conversão formal e informal da dívida da América Latina a bancos produziu, nos últimos três anos, uma redução de US\$ 12 bilhões a US\$ 20 bilhões no total dessas obrigações em três países principais: o Brasil, o Chile e o México.

Trata-se de um resultado modesto, comparado aos cerca de US\$ 300 bilhões que a região deve à banca internacional, mas significativo o suficiente, no contexto de cada um desses países, para transformar os mecanismos de conversão no ingrediente central de qualquer solução para o problema da dívida.

Nesse ponto, parece já haver um razoável consenso entre banqueiros privados, governos dos países endividados e dirigentes de organismos multilaterais. "A conversão oferece uma solução de mercado para o problema da dívida e, ao mesmo tempo, um instrumento construtivo de uma política econômica de alocação de recursos ao setor privado. Se for usada dessa forma, ela poderá atuar como um mecanismo de financiamento da modernização e dinamização econômica dos países latino-americanos", afirma Claude Pomper, executivo da divisão de banco de investimentos do Citicorp. "A solução do problema da dívida dos países latino-americanos aos bancos já foi basicamente encontrada. O que falta resolver são regras, normas, incentivos e disposições fiscais que permitirão às partes assumir os custos das operações de conversão", analisa Enrique Iglesias, presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). "O processo de redução da dívida está maduro", avalia o embaixador do Brasil em Washington, Marcílio Marques Moreira, que na semana passada participou de um seminário dedicado ao tema, na Universidade de Harvard.

(Continua na página 10)